Projeto Escola e Artes

Sesc Santana – DER Norte 2

Abril a Junho 2019

Exposições de Artes Visuais

para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e alunos do Ensino Médio

Visitas às obras com a mediação de arte-educadores especializados

Mulher, terra: corpo-território

De Mag Magrela, Hanna Lucatelli, Bruna Menezes, Ryane Leão

Muro da Rua Viri

Nesta obra as artistas abordam a ampla relação mulher- terra pela via histórica, do surgimento da propriedade privada em paralelo a criação dos diversos mecanismos de opressão da mulher e seus atuais resquícios como a objetificação do corpo feminino que o coloca como território passível de posse, controle e exploração.

Mag Magrela, artista multidisciplinar, conhecida sobretudo pelos seus grafites e murais urbanos. Suas personagens contemplam questões como a fé, o profano, o ancestral , a resistência, o feminino. Desde de 2007 seus trabalhos se espalham, nas ruas de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Salvador, Natal, Lisboa, Londres e Nova Iorque.

Hanna Lucatelli é formada em Design de Moda e tem realizado murais em grande escala pela cidade de São Paulo nos quais retrata mulheres acompanhadas de mensagens de sororidade e amor.

Bruna Menezes, também conhecida como SERIFA, é artista e letrista, desde 2013 vem desenvolvendo seu trabalho artístico permeando do lettering digital à pintura de murais, usando palavras para trazer mensagens e transformar histórias.

Ryane Leão é professora e poeta cuiabana publica os seus escritos em lambe-lambe e pela internet com o projeto Onde jazz meu coração e recita seus poemas nos saraus e slams da cidade. Em 2017, lançou o seu primeiro livro, "Tudo nela brilha e queima", pela Editora Planeta.

Exercício Construtivo para uma Guerrilha Sem Terra

De Jonathas de Andrade

Foyer do Teatro

A regra é clara: quando existem estruturas erguidas a remoção de um grupo de pessoas em um terreno ocupado só pode ser feita com mandado judicial. Desta forma, arquitetura, tempo e coletividade ganham integração máxima para resultar em uma ocupação bem sucedida, onde o máximo de estruturas - casebres, barracas - deve ser erguido no menor tempo possível. As imagens mostram a documentação de barracas e casebres em duas ocupações do movimento sem terra na região de Igarassu, em Pernambuco, mesclando duas temporalidades: uma com uma semana de ocupação e uma outra após um ano.

Jonathas de Andrade trabalha com suportes variados, como instalação, fotografia e filme, em processos de pesquisa que têm profundo caráter colaborativo. Sua obra discute a falência de utopias, ideais e projetos de mundo, sobretudo no contexto latino-americano, aborda temas como o universo do trabalho e do trabalhador, e a identidade do sujeito contemporâneo, quase sempre representado pelo corpo masculino. Representado pela Galeria Vermelho, Alexander & Bonin e Galleria Continua, já expos em museus, galerias e centros culturais de Toronto, New York e Montréal, Lisboa, Cidade do México, Lima, Bogotá, São Paulo, Recife, Rio de Janeiro entre outras.

Equalizador para Horizontes Distantes

De Marcelo Moscheta

Galeria 1º andar

A obra aponta para a pesquisa do artista sobre as fronteiras e limites impostos a territórios, a partir de imagens da linha do horizonte do Parque Nacional do Itatiaia, transpassado por 10 paquímetros que acompanham o relevo do terreno. O horizonte lido por instrumentos de precisão micrométrica torna-se totalmente esquadrinhado em seus mínimos detalhes, e, numa poética briga entre o macro e o micro está o homem e seu desejo constante de domar tudo o que há na terra.

Marcelo Moscheta, tem realizado obras e exposições que nascem de seus deslocamentos por lugares remotos, onde coleta objetos que provêm da natureza e que ele reproduz por meio do desenho e da fotografia, criando instalações e objetos. Representado pela Galeria Vermelho, SIM Galeria e Galleria Riccardo Crespi, já recebeu vários prêmios e bolsas de pesquisas entre as quais The Pollock-Krasner Foundation Grant (2017), The Drawing Center Open Sessions

Program (2015), Bolsa Estímulo de Produção em Artes Visuais da Funarte (2014), Prêmio Marc Ferrez de Fotografia (2012) e o I Prêmio Pipa Júri Popular, em 2010, entre outros.

Em meio à multidão me perdi em mim

De Arthur Arnold

Área de Convivência

Na massa ideal todos são iguais, os corpos comprimidos são um só e não existe o indivíduo com diferenças próprias. O artista, ao pesquisar a abstração e o inconsciente coletivo, também se voltou para o tema das massas humanas. Interessa-se pela identidade de grupo que dilui a individualidade, pelo comportamento do homem que se reúne em multidões por motivos diversos formando um gigantesco bloco com um comportamento único.

Arthur Arnold nasceu no Rio de Janeiro em 1984. Formou-se bacharel em artes visuais pela UFMG, em 2008. Entre suas principais bolsas de residência destacam-se a Gastatelier Gleis 70, em Zurique (2017) e a oitava edição da Red Bull Station (2014), em São Paulo. Foi premiado no Arte Pará 35 (2016) e no 3º Concurso de Arte Contemporânea do Itamaraty (2013). Entre suas principais individuais estão "Massas" (2018), "Estado de Sítio" (2014) e "A Fragilidade do Poder" (2012) ambas na Galeria Movimento, no Rio de Janeiro. Exercício Construtivo para uma Guerrilha Sem Terra Tem obras nas coleções do MAR - RJ, Itamaraty e Universidade Cândido Mendes.

Dias 02, 03, 09, 10, 16, 17, 23, 24/abr; 07, 08, 14, 15, 21, 22, 28, 29/mai; 04, 05, 11, 12/jun
Terças, às 8h30. Quartas, às 14h30 e 20h.

ESPETÁCULOS DE ARTES CÊNICAS

Para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Após as apresentações, há uma conversa entre os artistas e os estudantes

Oliver Twist

com Cia Um

Direção: Rodrigo Audi

Dramaturgismo: Angela Ribeiro, Hercules Morais e Rodrigo Audi.

Elenco: Angela Ribeiro, Leonardo Santiago, Hercules Morais e Rita Pisano

Oliver Twist partiu da obra de Charles Dickens, um dos maiores autores de língua inglesa.

Nossa história relata as aventuras e desventuras de um rapaz órfão que vive a deriva nas condições precárias oferecidas pela sociedade inglesa do século XIX e, onde, em meio a delinquência, sai em busca de afeto e investiga os valores do bem e do mau que experiencia e testemunha.

Dias 02, 09, 16, 23/abr; 07, 14, 21, 28/mai; 04, 11/jun

Terças, às 14h30.

Através da adaptação desta obra-prima da literatura, pretende-se investigar a bondade através de um personagem que resiste ao mal bravamente e evita a todo o custo tornar-se um criminoso. A bondade é inata ao homem ou pode ser apreendida? Num mundo onde o ter é mais incentivado que o ser, através do estímulo ao consumo, consequentemente o egoísmo e a competição ganham terreno, e quando o mundo vivencia períodos de grande crise, como acontece atualmente, a humanidade corre o grande risco de colapsar através dos efeitos colaterais da falta da prática do altruísmo: a violência advinda da intolerância ao próximo, às diferenças. Oliver Twist é uma força de resistência que faz desmoronar a tese de que o homem é necessariamente fruto de seu meio. Nascido em condições precárias de abandono, é o tempo todo estimulado, através do mau exemplo dos adultos que o cercam, a se tornar mais um ser humano mesquinho e egoísta. Mas Oliver carrega dentro de si uma bondade inata que o impede de cair nestas armadilhas. Através das apresentações do espetáculo teatral infanto-juvenil "Oliver Twist", pretendemos, através de uma linguagem minimalista com foco no ator e na palavra, desmistificar a ideia que a criança contemporânea não embarcaria em processos mais simples e profundos de contato através de uma linguagem que não terceirizasse seu potencial de co-criador da obra através dos artifícios tecnológicos alienantes disponíveis.

O coletivo de artistas da Cia Um foi todo formado e gestado no CPT – Macunaíma, sob coordenação do Antunes Filho. O primeiro trabalho, “Agora eu era Herói”, estreou em março de 2014, foi convidado para integrar o 7º Festival de Arte para Crianças de Registro, realizado em outubro passado e em 2015 teve apresentações em unidades do Sesc SP, no 24º Festival de Teatro de Curitiba e Circuito Cultural Paulista. O novo espetáculo é uma adaptação do clássico “Oliver Twist”, de Charles Dickens, com direção de Rodrigo Audi e teve sua estreia em 2016, no Festival Cultura Inglesa. As montagens da Cia Um, se debruça no teatro de classificação livre: *um infantil para adultos, um adulto para crianças*. Entendendo a importância de promover um espetáculo cheio de camadas, em que adultos e crianças possam interagir e ativar o trabalho a partir de pontos de vistas diferentes. Uma mesma imagem poética, cria uma leitura na criança e outra no adulto. O que, à posteriori, da experiência instaura uma rede de afetos para reverberação e conversa entre ambos, que se sentem alimentados e estimulados a trocar. Portanto, o cuidado fundamental é não subestimar a capacidade das crianças em ativar imagens sensíveis e proporcionar um teatro que agrega significados para todas as faixas etárias.

SESSÕES DE CINEMA

para alunos do Ensino Médio e alunos do EJA

Após as exibições dos filmes, há uma conversa com pesquisadores da área

PINTANDO O SETE: A COMÉDIA DE OSCARITO

Mostra de filmes protagonizados pelo ator Oscarito, um dos maiores comédicos brasileiros de todos os tempos. As sessões serão seguidas por bate-papo com o crítico Celso Sabadin.

Barnabé, Tu és Meu

(Dir.: José Carlos Burle. BRA, 1951. 90min, DVD, P&B. Livre.)

O faxineiro Barnabé acidentalmente carimba em uma das mãos a Estrela de David.

Curiosamente o símbolo era a marca do sexto herdeiro de Salomão, que está sendo procurado pela princesa Sulema, cuja corte está instalada em pleno Rio de Janeiro. Confundido com o tal herdeiro, Barnabé é obrigado a se casar com Sulema. O problema é que quem se casa com a princesa tem que ser decapitado após a noite de núpcias. Só Abdula, o abanador-mor, pode salvar Barnabé. Com Oscarito, Grande Otelo, Fada Santoro, Cyll Farney, José Lewgoy e Emilinha Borba.

02/04, terça, às 20h.

Matar ou Correr

(Dir.: Carlos Manga, BRA, 1954, 100 min, DVD, P&B. Livre.)

City Down é um pequeno município onde reina a injustiça e a impunidade, graças à atuação de Jesse Gordon, o 'bad-man' da cidade. A situação se transforma quando os vigaristas Humphrey e Bogart, por um acaso, prendem o bandido, sendo em seguida nomeados xerifes do local. Mas tudo se complica quando Jesse Gordon escapa da prisão, prometendo vingança. Com Oscarito, Grande Otelo, José Lewgoy, Renato Restier e Wilson Viana.

09/04, terça, às 20h.

Nem Sansão Nem Dalila

(Dir.: Carlos Manga, BRA, 1954, 90 min, DVD, P&B. Livre.)

Por intermédio de uma máquina do tempo apresentada numa conferência científica, o barbeiro Horácio é transportado para o século IV a.C, no reino de Gaza. Lá conhece Sansão, cuja força descomunal vem de uma milagrosa peruca. Ao trocar a peruca de Sansão por um isqueiro, Horácio transforma-se num homem forte e poderoso e passa a reinar em Gaza,

envolvendo-se em diversas trapalhadas. Com Oscarito, Fada Santoro, Cyll Farney, Eliana Macedo, Carlos Cotrim e Wilson Grey.

16/04, terça, às 20h.

Treze Cadeiras

(Dir.: Francisco Eichhorn. BRA, 1957, 102 min, DVD, P&B. Livre.)

Um barbeiro de uma pequena cidade do interior é avisado de que sua tia deixara, ao morrer, uma grande residência no Rio de Janeiro. Lá chegando, vê que sua herança se resume apenas em treze cadeiras. Desanimado e sem dinheiro, o provinciano resolve vender as cadeiras na primeira casa de móveis que encontra. No dia seguinte, entretanto descobre que a tia lhe deixara um milhão de cruzeiros, escondidos no estofamento de uma das cadeiras. Ele e sua sócia começam então a busca desesperada das treze cadeiras. Vencedor do Prêmio Governador do Estado de Melhor Diretor. Com Oscarito, Renata Fronzi e Zé Trindade, Oswaldo Louro e Zezé Macedo.

23/04, terça, às 20h.

Esse Milhão é Meu

(Dir.: Carlos Manga, BRA, 1958, 90 min, DVD, P&B. Livre.)

Felismino Tinoco é um funcionário público casado com Gertrudes. Ele mora com a mulher e a sobrinha na casa dos sogros, Agostinha e Janjão. Em razão de sua presença diária na repartição, o funcionário é premiado com cheque de um milhão de cruzeiros. Convencido pelos colegas, Felismino decide comemorar o fato na boate Sevilla Club, onde encontra a dançarina Arlete. Interessada no dinheiro, Arlete trama um plano para enganar o funcionário. Com Oscarito, Sonia Mamede, Myrian Thereza Myrian, Afonso Stuart, Oswaldo Elias e Zezé Macedo.

07/05, terça, às 20h.

Pintando o Sete

(Dir.: Carlos Manga. BRA, 1959, 80 min, DVD, P&B. Livre.)

Catito é um palhaço esperto que consegue escapar de um casamento forçado com a filha de um coronel. Em sua fuga, ele se mete no automóvel do médico Cláudio, com quem trava amizade. Silvia é noiva de Cláudio e está para receber um intelectual francês. Com ciúmes da noiva, Cláudio resolve contratar Catito para que este finja ser um grande artista, o pintor Picansô. Com Oscarito, Cyll Farney, Sônia Mamede, Ilka Soares, Maria Pétar e Zélia Hoffman.

14/05, terça, às 20h.

Os Dois Ladrões

(Dir.: Carlos Manga. BRA, 1960, 87 min, DVD, P&B. Livre.)

Jonjoca e Mão Leve são dois hábeis bandidos, sendo o primeiro um mestre do disfarce e o segundo um ladrão que ajuda instituições de caridade. Juntos conseguem roubar as joias de Madame Fortuna, e em seguida as vendem para Gregório, um receptador sem escrúpulos. Roberto, o irmão de Mão Leve, retorna subitamente da universidade e anuncia casamento. Enquanto isso, a dupla de ladrões realiza outro golpe. Com Oscarito, Cyll Farney, Jayme Costa, Ema D'Ávila e Irma Alvarez.

21/05, terça, às 20h.

O TEATRO NOSSO DE CADA DIA

Na vida cotidiana, cada pessoa é como um ator que assume diferentes papéis. Além da própria personalidade, a expectativa dos outros e a cultura também ajudam a definir o modo como cada um se comporta. A partir de filmes que misturam ficção e documentário, a mostra discute como nossas representações cotidianas não só nos diferenciam dos outros, como nos identificam a eles. As sessões serão seguidas por bate-papo com o pesquisador Diego Damasceno.

Jogo de Cena

(Dir.: Eduardo Coutinho. BRA, 2007, 100 min, DVD. Livre.)

Atendendo a um anúncio de jornal, oitenta e três mulheres contaram suas histórias de vida num estúdio. Em junho de 2006, vinte e três delas foram selecionadas e filmadas. Em setembro do mesmo ano, atrizes interpretaram, a seu modo, as histórias contadas pelas personagens escolhidas. O que está em discussão é o caráter da representação. Neste filme, o jogo a ser jogado inclui pelo menos três camadas de representação: primeiro, personagens reais falam de sua própria vida; segundo, estas personagens se tornam modelos a desafiar atrizes; e, por fim, algumas atrizes jogam o jogo de falar de sua vida real. Indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro de Melhor Documentário, Melhor Roteiro Original e Melhor Atriz. Com Marília Pêra, Andrea Beltrão e Fernanda Torres.

28/05, terça, às 20h.

O Céu Sobre os Ombros

(Dir.: Sérgio Borges. BRA, 2011, 72 min, DVD. 16 anos.)

Um filme que rompe as barreiras entre documentário e ficção ao retratar o cotidiano de três personagens de classe média de Belo Horizonte. Everlyn, Lwei e Murari são pessoas comuns, anônimas, que vivem suas atividades rotineiras, mas, ao mesmo tempo, têm contextos existenciais dignos de uma “história inventada”. Nessa mistura de ficção e realidade, transpiram as aspirações dos personagens que vivenciam o dia a dia de uma cidade caótica em que o ar, a rotina e a própria existência parecem ser densos a ponto de pesar sobre os ombros. Seus desejos e seus modos se cruzam, se interpenetram e criam uma rede de perguntas e respostas. Vencedor dos prêmios de Melhor Filme, Direção, Roteiro e Edição no Festival de Brasília. Com Edjucu Moio e Mário Jorge.

04/06, terça, às 20h.

A Vizinhança do Tigre

(Dir.: Affonso Uchôa. BRA, 2014, 94 min, DVD. 16 anos.)

Juninho, Menor, Neguinho, Adilson e Eldo são jovens moradores do bairro Nacional, na periferia da cidade de Contagem, em Minas Gerais. Divididos entre o trabalho e a diversão, o crime e a esperança, cada um deles terá de encontrar modos de superar as dificuldades e domar o tigre que carregam dentro das veias. Vencedor do prêmio de Melhor Filme na Mostra de Cinema de Tiradentes. Com Maurício Chagas, Aristides de Sousa e Eldo Rodrigues.

11/06, terça, às 20h.